

Órgãos dos sentidos

Adígena S. de O. Carvalho, Auristela de Almeida, Hilda Rabelo de Oliveira, Jacqueline Bellonsi Gobetti, Lislaina Apda. C. Mercaldi Munhoz, Maria Angela Segnini Matubaro de Santi, Sonia Maria Zavaglia Blanco e Vanice Conceição Melo Simões

hilda_rabelo@ig.com.br,

E. E. Prof. Bento da Silva César - São Carlos - SP

Palavras chave: *Sensações, contato, estimulação.*

Introdução

Partindo do pressuposto de que "As experiências despertam em geral um grande interesse nos alunos, que além de propiciar uma situação de investigação, constitui momentos particularmente ricos no processo de ensino-aprendizagem (DELIZOICOV, 1990) e da contribuição essencial do Mão na massa; desenvolvemos várias atividades referentes aos Órgãos dos Sentidos. As mesmas contaram com a participação de vários atores: alunos, professores, diretor e coordenador. Foram 8 salas de 1ª a 4ª série, com alunos na faixa etária de 6 a 10 anos. Todas as classes trabalharam todos os órgãos do sentido, mas devido a grande quantidade de registros dos alunos decidiu-se que cada série apresentaria apenas um tema. Desta forma foram apresentados: 1ª – TATO; 2ª - PALADAR; 3ª – OLFATO E AUDIÇÃO e 4ª VISÃO. Foram respeitados a observação, conhecimentos prévios, análise e comparações; manipularam os objetos investigando para verificação dos fatos, formulação de hipóteses e conclusões.

O objetivo deste trabalho foi oferecer condições aos alunos para que os mesmos percebessem que possuem sensações que podem ser estimuladas através do ambiente e do contato consigo mesmo.

Resultados e Discussão

Para cada órgão do sentido foi trabalhada uma questão desencadeadora. Em seqüência houve o levantamento das hipóteses, e a partir delas foram feitos os experimentos para a verificação das mesmas.

TATO: Como posso identificar os objetos, sem ver, sem cheirar, sem comer e sem ouvir?

Utilizaram-se vários materiais com tamanhos, formas, texturas e temperaturas diferentes (escova, palha de aço, gelo, prendedor, bolinha, pano, pente, entre outros). Esses materiais foram colocados dentro de um saco preto, o aluno com os olhos vendados tateava e registrava o máximo de objetos reconhecidos.

Durante essa atividade o professor questionava: E duro, áspero, mole, grande, pequeno, frio... etc.

VISÃO: Somos bons observadores de nós mesmos? Como e o que nós enxergamos no nosso rosto?

Como hipótese cada aluno deveria registrar seu auto-retrato, sem utilizar espelho ou foto. A seguir, os alunos registraram seu auto-retrato, utilizando um espelho grande e suas fotos 3x4. Notou-se que os registros de hipóteses dos alunos foram bem diferenciados apresentando muito mais detalhes quando fizeram uso do espelho e da foto.

AUDIÇÃO: O que posso reconhecer sem ver, tocar, cheirar e comer?

As crianças levantaram as hipóteses, registrando-as. Logo, usou-se um CD com diversos tipos de sons (choro de bebê, descarga, latido, entre outros) e os alunos tinham que identificar cada um deles. Também se usou telefone sem fio para trabalhar mais com a audição.

PALADAR: Se experimentarmos alguns alimentos sem vermos, será que descobriremos o que estamos saboreando?

A criança com os olhos vendados tentava descobrir os sabores dos materiais testados: suco de limão, açúcar, sal e café sem açúcar. A seguir registraram os resultados em tabela.

OLFATO: O que consigo reconhecer pelo cheiro?

Os alunos com os olhos fechados, tiveram contato com vários materiais para descobrirem a fragrância emitida pelos mesmos (sabonete, café, alho, fruta, entre outros). Durante a atividade foram levantados questionamentos sobre o que sentiram e a qual órgão dos sentidos está relacionado a atividade.

Os alunos chegaram às seguintes conclusões:

- O tato: através dele podemos sentir objetos de diferentes texturas;

Centro de Divulgação Científica e Cultural – São Carlos – USP. 09 e 10 de outubro de 2006.

- A visão: permite observar detalhadamente tudo o que faz parte de nosso meio, inclusive a si mesmo;
 - A audição: permite a identificação de diversos sons;
 - O paladar: permite que sintamos diferentes sabores;
 - O olfato: permite sentir os diversos aromas das coisas que nos cercam.
- Os experimentos levaram cada criança a se valorizar mais e a respeitar os demais seres vivos como a si mesmo.

Conclusões

As atividades desenvolvidas com a metodologia Mão na Massa proporcionaram situações de questionamento, reflexão, onde os alunos puderam participar com grande entusiasmo. Possibilitou a interpretação e a construção de significados importantes, quanto à utilização dos órgãos dos sentidos e cuidado com o nosso corpo.

As aulas despertaram valores, desenvolveram uma consciência crítica mesclando conhecimentos, procedimentos e atitudes solidárias.

Durante o desenvolvimento do tema “Órgãos dos Sentidos”, pudemos trabalhar coletivamente com o processo de ensino-aprendizagem acontecendo com interação e diversidade, aceitando os limites de cada um.

FERNANDES, Martha Serrano. Ciências: a descoberta da vida. Ed. Do Brasil na Bahia, 1995.

SANTANA, Erika. Projeto meu livro: ciências naturais, 4ª série: ensino fundamental. Escala Educacional, São Paulo, 2004.

TOMAZELLO, Maria Guiomar Carneiro; Schiel, Dietrich. O Livro da Experimentoteca – vol. 2. CDCC – USP.

DELIZOICOV, D. e ANGOTTI, J.A. Metodologia do ensino de ciências. Coleção Magistério – 2º grau, Série Formação do Professor. São Paulo: Cortez, 1990.